




ruep

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa
v. 21, n. 65, out./dez. 2024
ISSN 2318-2083 (eletrônico)

CARLA TAIANA ARAÚJO VILA NOVA

*Universidade Estadual de Feira de Santana,
UEFS, Feira de Santana, BA, Brasil.*

MARIANA DE OLIVEIRA ARAUJO

*Universidade Estadual de Feira de Santana,
UEFS, Feira de Santana, BA, Brasil.*

*Recebido em dezembro de 2024.
Aprovado em dezembro de 2024.*

ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19 POR UMA UNIVERSIDADE: O ENTRELAÇAMENTO DAS TECNOLOGIAS

RESUMO

A universidade vivenciou um processo de adaptabilidade induzida pela pandemia de Covid-19. As transformações culminaram no desenvolvimento de tecnologias direcionadas ao planejamento do cuidado interno e regional para garantia da continuidade das atividades. Este estudo tem como objetivo analisar as tecnologias desenvolvidas e utilizadas por uma universidade pública do interior da Bahia para o enfrentamento da pandemia. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), por meio de entrevistas semiestruturadas com docentes, técnicos administrativos e estudantes, totalizando 18 participantes. Os resultados apresentam o entrelaçamento das tecnologias em saúde na operacionalização das atividades da universidade, onde encontram-se as tecnologias leves, voltadas ao acolhimento; leves-duras, demarcando centralidade na estratégia de vigilância em saúde institucional e duras com enfoque principal no processamento diagnóstico de amostras respiratórias.

Palavras-Chave: ensino superior. covid-19. pandemia. tecnologia.

A UNIVERSITY'S ADDRESS TO THE COVID-19 PANDEMIC: THE INTERTWIST OF TECHNOLOGIES

ABSTRACT

The university experienced a process of adaptability induced by the Covid-19 pandemic. The transformations culminated in the development of technologies aimed at planning internal and regional care to ensure the continuity of activities. This study aims to analyze the technologies developed and used by a public university in the interior of Bahia to face the pandemic. This is a qualitative study, carried out at the Federal University of Western Bahia (UFOB), through semi-structured interviews with professors, administrative technicians and students, totaling 18 participants. The results show the intertwining of health technologies in the operationalization of the university's activities, where soft technologies are found, aimed at reception; soft-hard technologies, marking a central role in the institutional health surveillance strategy; and hard technologies with a main focus on the diagnostic processing of respiratory samples.

Keywords: higher education. covid-19. pandemic. technology.

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa

Rua Dr. Armando de Salles Oliveira, 150
Boqueirão - Santos - São Paulo
11050-071

<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep>
revista.unilus@lusiada.br

Fone: +55 (13) 3202-4100

INTRODUÇÃO

Para Deleuze e Guattari (1995) o território representa o espaço em que os indivíduos vivenciam a sua subjetividade. É a partir da experiência no território que as características particulares são construídas por meio das interações com os lugares e espaços. Logo, a universidade enquanto território, é lugar e espaço, seja no sentido estático e/ou dinâmico do termo, palco para os questionamentos, descobertas e modelações, enquanto sujeito individual e coletivo.

A pandemia de Covid-19 surpreendeu o mundo com impactos nas mais distintas dimensões da vida, desde a organização social, os serviços essenciais e não essenciais, afetando todo o sistema, sobretudo as instituições e os serviços de saúde. Esse cenário imposto pela pandemia de Covid-19 impulsionou a universidade, amparada na sua autonomia didático-científica e administrativa, mecanismos de (re)existência organizada, ou seja, à determinação de um planejamento gerencial para manutenção das suas atividades.

Nesse cenário, houve a necessidade do desenvolvido de respostas à demanda apresentada pela pandemia, que envolveu uma junção de tecnologias. Conforme proposição de Merhy (2002), as tecnologias incluem certos saberes singulares, para organizar as ações humanas nos processos produtivos, e até mesmo na sua relação inter-humana sendo caracterizadas em: tecnologias duras, leve-duras e leves.

Assim, Merhy (2002) caracteriza as tecnologias leves, como aquelas relacionais, as leve-duras são aquelas consideradas as tecnologias-saberes, que são os saberes estruturados que operam no processo de trabalho em saúde e as tecnologias duras são as máquinas/ferramentas, como equipamentos, aparelhos, normas e estruturas organizacionais, capazes de operacionalizar o replanejamento e inovação das atividades da universidade, direcionadas ao planejamento do cuidado interno e regional para garantia da continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, Merhy e Feuerwerker (2016) enfatizam que a tecnologia diz respeito não só aos equipamentos/ferramentas/instrumentos envolvidos na produção, mas também um certo saber tecnológico e um *modus operandi*, que dão sentido ao que será ou não a “razão instrumental” do equipamento, envolvendo os saberes e seus desdobramentos materiais e imateriais, que fazem sentido de acordo com o lugar que ocupam e conforme as finalidades que almeja.

Este estudo tem como objetivo analisar as tecnologias desenvolvidas e utilizadas por uma universidade pública do interior da Bahia para o enfrentamento da pandemia.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório, realizado na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), universidade localizada no interior da Bahia, distante 870 km da capital do estado, fruto do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), inserção regional mediante atuação multicampi, distribuídos em cinco municípios da região oeste: Barreiras, Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória (Brasil, 2007; Brasil, 2013; UFOB, 2024). Destacamos que o campo de estudo propriamente dito foi o Campus Reitor Edgar Santos (CRES), que contempla três (3) centros multidisciplinares: Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias (CCET) e o Centro das Humanidades (CEHU). O CRES, juntamente com a Reitoria estão localizados na cidade de Barreiras-BA e constituem a sede e foro da universidade, logo, detém expressiva quantidade de unidades de gestão e governança. Associado ao fator enunciado de centralidade administrativa, concentra maior quantitativo de servidores e estudantes, motivo que justifica a escolha enquanto campo deste estudo.

Os dados deste estudo foram coletados por meio da entrevista semiestruturada, agendadas no dia e horário de acordo com a disponibilidade de cada participante, entre



os meses de abril a junho de 2024. A duração das entrevistas variou entre 10 minutos e 32 segundos a 43 minutos e 34 segundos e foram orientadas por um roteiro semiestruturado, elaborado de acordo com os grupos de sujeitos que seriam entrevistados, contendo dados sobre a caracterização dos participantes, com informações acerca do perfil social e de vinculação com a instituição, cenário de estudo da pesquisa, e temas norteadores que visavam produzir informações sobre aspectos específicos, permitindo obter detalhes para a captar o máximo de informações possíveis extraídas da entrevista. Neste recorte em específico, foram utilizadas as respostas à seguinte pergunta norteadora para a produção dos dados analisados: Quais as tecnologias que foram desenvolvidas/ utilizadas pela universidade para o enfrentamento da pandemia de Covid-19?

Os participantes do estudo foram constituídos de três grupos: seis docentes (Grupo I), seis técnicos administrativos em educação (Grupo II) e seis estudantes (Grupo III), totalizando 18 participantes. Enquanto critérios de inclusão dos participantes servidores (docente e TAE) delimitamos: ter sido admitido na instituição em período anterior ao ano de 2020, sem afastamento e licenças, com duração igual ou maior a um semestre acadêmico, durante o período que compreende entre Março/2020 a Maio/2023; e como critério de exclusão: servidores(as) em gozo de licença ou afastados(as) no período correspondente à pesquisa.

Para fins de critério de inclusão dos participantes estudantes delimitamos: ingresso na instituição em período anterior ao ano de 2020 e possuir matrícula ativa no período da coleta de dados; e como critério de exclusão: afastamento por licença maternidade ou trancamento.

Com o intuito de selecionar os participantes que possibilitassem melhor análise do tema, adotamos como critério de seleção a amostragem em bola de neve, conceituada como “forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência para pesquisar grupos difíceis de serem acessados; bem como, quando não há precisão sobre sua quantidade” (Vinuto, 2014, p. 204). Esse método foi escolhido com o intuito de agregar participantes que possuíam maior envolvimento com o objeto de estudo e ao caráter analítico da pesquisa. Assim, com intuito de localizar os participantes que pudessem contribuir a atingir de modo qualitativo o objetivo desta pesquisa, adotamos como plano de recrutamento a nomeação do membro superior do Grupo de Trabalho para Gerenciamento da Covid-19 da UFOB (GTG COVID-19/UFOB), instituído pela Portaria Nº 68/2020 do Gabinete da Reitoria da instituição (UFOB, 2020), solicitando-lhe à indicação do primeiro servidor (docente e TAE) e estudante. Na construção da análise dos dados, os participantes deste estudo foram identificados referente a sua categoria na universidade, com a respectiva inicial da letra do grupo ao qual pertence (D - docente/ T - técnico administrativo em educação/ E - estudante) e do número referente a ordem de realização da entrevista. Deste modo, o Grupo I - docentes são identificados com os códigos: D02, D07, D08, D12, D13 e D14. O Grupo II - técnicos administrativos em educação são identificados de acordo com o código: T02, T03, T04, T05, T09 e T15. O Grupo III - estudantes receberam a identificação: E06, E10, E11, E16, E17 e E18. No Quadro 1 apresentamos a caracterização dos participantes deste estudo.

Quadro 1 - Caracterização dos participantes do estudo.

DADOS DOS PARTICIPANTES	
Sexo	N = 18
Masculino	08
Feminino	10
Faixa Etária	N = 18
20 a 30 anos	07
31 a 40 anos	07
41 a 50 anos	04
Identidade racial	N = 18
Preto	04
Pardo	06
Branco	06
Amarelo	01
Não Sabe	01
Natural da região oeste da Bahia	09
Tempo de vínculo com a instituição dentre os servidores participantes	N = 12
05 a 09 anos	2
10 a 15	10
Tempo de vínculo com a instituição dentre os estudantes participantes	N = 06
< 05 anos	01
≥ 05 anos	05

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Para fins de critério de dimensionamento da quantidade das entrevistas foi empregado o critério de amostragem por saturação apresentado por Minayo (2014, p. 197), que delimita a quantidade de entrevistas ao “conhecimento formado pelo pesquisador, no campo, de que conseguiu compreender a lógica interna do grupo ou da coletividade em estudo”, caracterizada pela repetição das unidades de análise e dos dados.

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo Temática, que “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado” (Minayo, 2014, p. 316). Para tanto, foram seguidas as três etapas que compõem este método de análise: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados/ inferência/ interpretação dos dados.

Destacamos que esta pesquisa obedeceu aos princípios éticos que envolvem as pesquisas com seres humanos, estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa e na Resolução 510/2016, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sob o parecer número 6.727.326 de 26 de março de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tecnologia pode ser definida enquanto recurso e ferramenta de operacionalização das estratégias e são caracterizadas em tecnologias leves (das relações humanas), leves-duras (dos saberes estruturados) e duras (do dispositivo/recurso material e denso) (Franco; Merhy, 2013). Assim, esta categoria foi construída a partir das tecnologias identificadas pelos participantes do estudo, os quais elencaram essas “ferramentas”, que possibilitaram o enfrentamento da pandemia, pela instituição.



No Quadro 2, apresentamos de forma sintetizada as falas dos(as) entrevistados(as) distribuídas de acordo com a tecnologia leve identificada, juntamente com uma análise resumida dos aspectos descritos.

Quadro 2 - Correspondência das falas dos participantes com as tecnologias leves que foram desenvolvidas/ utilizadas pela universidade para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

LEVE	<p>[...] teve um momento que pediram para fazer inscrição para poder ter um momento com a psicóloga. E foi um momento legal, mas eu não creio que solucionou os problemas porque primeiro que foi uma coisa mais em grupo, não foi uma coisa individual [...] (E10).</p> <p>[...] teve a especial de quarentena, teve o programa Despertar também, que teve pontes de pessoas até de outros estados, de outras localidades para falar sobre e ter aquele acolhimento tanto do estudante quanto do servidor, não se distanciar desse mundo universitário, mesmo estando dentro de casa; [...] os cursos, oficinas, o desenvolvimento dos programas de forma remota, não distanciou (D12).</p>	<p>- Roda de conversa mediada por tecnologias digitais como atividade promotora de saúde mental, ofertado aos estudantes dos <i>campi</i> por servidores psicólogos da instituição;</p> <p>- Projetos de acolhimento, promoção à saúde mental e manutenção de vínculo da comunidade com a instituição</p>
-------------	--	---

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Segundo Modolo (2024, p. 1) “toda tecnologia é sociotécnica - ou seja, relacional -, nenhum objeto técnico é duro, leve-duro ou leve *per si*. As valises com suas durezas ou levezas variam em acordo com o contexto, com as relações e sujeitos que as agenciam”.

Nesse sentido, consideramos que para além dos instrumentos e conhecimento técnico, lugar de tecnologias mais estruturadas, há um outro, o das relações, que tem se verificado como fundamental para a produção do cuidado (Franco, Merhy, 2013).

As práticas relatadas nas falas de E10 e D12 convergem com relação à utilização das tecnologias relacionais, pautadas no encontro com o outro, na relação mútua das afetividades entre indivíduos e coletividade, presentes nas rodas de conversa, ofertadas aos estudantes dos *campi* pelo serviço de psicologia da instituição e no Projeto Despertar, iniciado em 2020, com o objetivo de constituir um espaço de diálogo com a comunidade estudantil na construção protagonista de uma sociedade plural, na discussão sobre orientação sexual, gênero, saúde mental, educação inclusiva, educação ambiental, trabalho informal, dentre outros (UFOB, 2024), enquanto recurso de manutenção de vínculo da comunidade com a instituição.

No encontro entre trabalhador e usuário, neste caso em específico, entre servidor e estudante, destaca-se que esse último é também sujeito na produção da saúde e pode, desta forma, ser também protagonista de atos cuidadores, geradores de autonomia (Franco; Merhy, 2013).

A construção de um espaço de escuta *online* para os alunos universitários em tempos de distanciamento social buscou apostar numa expectativa que se projetava na suposição da universidade enquanto um lugar de construção de laços sociais, atravessados pelos encontros que ali incidem, com o objetivo de fortalecer as redes de apoio entre estudantes, professores e funcionários (Coutinho; Pisetta, 2021; Antúnez, *et al.*, 2021).

Proposta semelhante, encontramos em relato de experiência do projeto intitulado “Fique em casa com a FEUFF” da Universidade Federal Fluminense (UFF), composto por atividades remotas durante os meses de maio a junho de 2020, aberto para toda a comunidade discente da UFF, com a chamada para a atividade “Distanciamento social: vamos

falar sobre isso?” sob a forma de encontros *online*, onde se formava espaços de fala/escuta no coletivo (Coutinho; Pisetta, 2021).

Nessa mesma perspectiva, as rodas de conversas, desenvolvidas por seis unidades de ensino da Universidade de São Paulo (USP), com categorias distintas, algumas apenas com estudantes de graduação e/ou pós-graduação, outras só com funcionários e outras envolvendo docentes e discentes, evidenciam como a tecnologia possibilitou o compartilhamento de dificuldades comuns, a comunicação colaborativa e o fortalecimento do vínculo entre os participantes (Antúnez, *et al.*, 2021).

Além das tecnologias leves, foram também identificadas nas falas dos(as) entrevistados(as) tecnologias leve-duras, sendo apresentadas no Quadro 3 de forma sintetizada as falas, juntamente com uma análise resumida dos aspectos descritos.

Quadro 3 - Correspondência das falas dos participantes com as tecnologias leve-dura, que foram desenvolvidas/ utilizadas pela universidade para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

LEVE -DURA	<p>[...] e os documentos seriam a tecnologia que permitiu a adaptação da pesquisa e da extensão (D01).</p> <p>[...] tem parte desse material de tutorial que a gente produziu, que é a produção interna dos servidores da universidade [...] (D07).</p> <p>[...] elaboração do plano de contingência institucional que descrevia as ações que seriam desenvolvidas, que ações que continuariam sendo desenvolvidas, como, por exemplo, pesquisas, de que forma que elas seriam desenvolvidas, visando a proteção da saúde de quem precisava permanecer, de atividades que não podiam realmente parar, como exemplo, algumas pesquisas [...], a elaboração do plano de biossegurança, do plano de retomada, dos procedimentos operacionais padrão [...], a elaboração do boletim [...](T02).</p> <p>[...] questionário auto aplicado em saúde, para os casos das pessoas que iriam para a universidade, elas tinham que responder um questionário para dizer se era possível elas estarem no presencial ou não, porque caso elas identificassem algum sintoma ou possibilidade de contaminação, se esteve próximo a alguém, [...] então não deveria se dirigir à universidade (T04).</p> <p>[...] muitos professores não tinham formação suficiente na área para conseguir lidar muito bem com as aulas remotas [...], eles tiveram uma formação antes ali, [...] mas que não foi o suficiente para todos os professores (E16).</p> <p>Eu acho que o primeiro passo importante foi o treinamento da gente, aí já indo para a pergunta da tecnologia também, a gente saber usar essas tecnologias voltadas para a internet [...], eu acho que o fato de ter minicursos, oficinas, bem no iníciozinho ali da pandemia, pra gente poder se adequar a como trabalhar em um remoto foi muito importante [...] (D12).</p>	<p>- Documentos e instrumentos normativos institucionais para operacionalizar a manutenção das atividades;</p> <p>- Questionário online e autoinstrucional para triagem de possíveis casos da doença dentre os integrantes da comunidade universitária;</p> <p>- Capacitação dos servidores para o desempenho das atividades remotas.</p>
-------------------	--	---

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Destacamos, como tecnologia leve-dura aquelas que “cabem saberes bem estruturados” (Franco; Merhy, 2013, p. 75), dentre as quais foram descritas o “Questionário de Triagem para Controle de Acesso”, cujo objetivo era identificar precocemente casos suspeitos e contactantes de casos confirmados da Covid-19 entre discentes, docentes e TAE que estivessem desenvolvendo atividades acadêmicas e/ou ocupacionais presenciais na instituição ou outros espaços vinculados a ela (UF0B, 2022).



Esse questionário era disponibilizado à comunidade universitária por meio de hiperlink, vinculado a página *web* oficial da instituição, programado para identificar possíveis casos pela auto verificação diária quanto à presença de sinais e sintomas sugestivos, e contatos próximos, antes de se deslocar para a universidade, e emitir recomendação positiva ou negativa para o deslocamento para a instituição (UFOB, 2022; Vila Nova *et al.*, 2022).

Essa ferramenta assemelha-se ao sistema empregado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), composto por um breve questionário de três perguntas, utilizado diariamente por membros da comunidade universitária, antes do deslocamento para a instituição, disponibilizado em um aplicativo, que indicava o resultado na forma de sinais, sendo verde (apto a acessar os ambientes da UFPeI) ou vermelho (o estudante ou servidor deveria permanecer em casa e entrar imediatamente em contato com o Disque Covid) (UFPeI, 2022).

Reiteramos que as iniciativas das instituições, supracitadas, não possuem critério diagnóstico, a funcionalidade de ambas estava direcionada a identificação precoce de possíveis casos da doença e assim, promover a interrupção da cadeia de transmissibilidade do vírus nas suas dependências.

Nota-se que na UFOB com a não recomendação do deslocamento a equipe de saúde era notificada pelo sistema e assim, estabelecia-se contato com o indivíduo não apto ao deslocamento para concessão de orientações pertinentes, o que imprime, maior controle no monitoramento, com os dados disponíveis, uma vez que no âmbito da UFPeI a comunicação aos gestores do sistema, era realizada de modo voluntário, pelo indivíduo não apto ao deslocamento. Essa diferença no sistema de comunicação abarca maior probabilidade de falhas no monitoramento de possíveis casos, dentre os espaços institucionais.

No que diz respeito às tecnologias duras, estas foram esquematizadas no Quadro 4, com a descrição das falas dos(as) entrevistados(as), juntamente com uma análise resumida dos aspectos citados.

A convocação imediata a reprogramar e modificar as formas e métodos de trabalhar e estudar, reflexo do cenário da pandemia da Covid-19, foi impulsionada com a definição do Plano de Contingência e de Comitês e Grupo de Trabalho para Gerenciamento da Pandemia, responsáveis pela elaboração de documentos e instrumentos normativos institucionais para operacionalizar a manutenção das atividades e as diversas ações realizadas para além dos espaços da IES (Instituição de Ensino Superior).

Assim, de modo semelhante, as falas de D01, D07 e T02 discorrem sobre as adequações internas criadas para a otimização da gestão dos processos, com a elaboração de documentos e instrumentos normativos institucionais que refletem sobre o desenvolvimento regional, através de ações, intervenções e parcerias com impacto direto na saúde da população local, à exemplo dos Boletins Epidemiológicos, emitidos semanalmente com dados de monitoramento da doença, como incidência, prevalência, desfechos (altas, óbito), recomendações e orientações à sociedade interna e civil.

Estudo desenvolvido por Miranda e colaboradores (2022) aponta a “Sala de situação Covid-19 da UNESCO” enquanto estratégia de acompanhamento e entendimento de portarias e decretos federais, estaduais e municipais, juntamente com a criação e divulgação de boletins epidemiológicos semanais. Além disso, esses autores destacam a produção de álcool em gel 70%, insumo também produzido pela UFOB na ocasião da pandemia, motivada pela escassez do produto, descrito nas falas T15 e T09 ao sinalizarem a produção de insumos como álcool e máscara *face shield* como tecnologia-dura, manufaturados.

Em meio às medidas de isolamento social acarretadas pela Covid-19, as populações e os governos internacionais voltaram-se para as instituições de pesquisa, que poderiam encontrar soluções para as demandas emergentes. No Brasil, os pólos de pesquisa estiveram e estão concentrados especialmente nas universidades públicas (Panizzon; Costa; Medeiros, 2020), enquanto centros de investimento e produção das

tecnologias de maiores densidades tecnológicas, projetadas em resposta às necessidades de inovação no campo da saúde, induzidas pelo estado de emergência.

Dentre os integrantes dos grupos de participantes deste estudo (E06, T03, E10, T02, D14), percebemos a convergência na identificação e relevância do processamento de amostras de secreção respiratória pelos laboratórios de biologia molecular da UFOB. Esse recurso/ ferramenta inovador possibilitou a viabilização do cumprimento da política pública de saúde de enfrentamento da crise sanitária a nível local, como é apresentado de forma complementar pelos estudantes E06, E10 e pelo(a) T03, o que demarca a universidade enquanto espaço de produção de tecnologias e estratégias, a exemplo da testagem para a Covid-19 no município de Barreiras, responsável pela viabilização do enfrentamento da pandemia na região, enquanto única instituição que realizava as testagens para a doença e o valor social do território da macrorregião de saúde atribuído ao seu desenvolvimento.

Quadro 4 - Correspondência das falas dos participantes com as tecnologias duras, que foram desenvolvidas/ utilizadas pela universidade para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

<p>DURA</p>	<p>Utilizou bastante o <i>Moodle</i>, que é um sistema online [...], tem o <i>Classroom</i>, então a gente utilizou bastante dessas tecnologias online ali pra conseguir fazer as aulas remotas (E16).</p> <p>[...] utilização de recursos que nós já tínhamos de TIC [...]. O Miro, em termos de plataforma, o próprio Moodle, [...]o <i>Google Meet</i>, o <i>Google Classroom</i>, [...] mesas digitalizadoras (D07).</p> <p>[...] a UFOB se organizou para disponibilizar tablets, computadores, microfone, todo o material necessário para que a gente pudesse trabalhar nessa perspectiva do remoto (T05).</p> <p>[...] aquisição de um acervo digital da minha biblioteca, para inclusive evitar o contato das pessoas com os livros e, na verdade, a permuta desse livro entre as pessoas [...], que foi adotado na pandemia e continua sendo utilizado até a atualidade (D08).</p> <p>UFOB também foi um espaço de tecnologia e estratégias que era um centro de [...] teste de Covid que eles faziam aqui. [...] as pessoas não viam o quão importante é uma universidade para um espaço, quando eles perceberam que aqui na universidade era onde faziam-se testes, as pessoas começaram a olhar com outra visão (E06).</p> <p>[...] ela fez a parceria, por exemplo, com o maior hospital da região para fazer a análise dessas amostras, porque se não tivesse análise, as amostras teriam que ir para Salvador e esperar uma média de 11 a 15 dias para ter o resultado de um paciente que estava internado. Então, ela viabilizou o próprio enfrentamento da pandemia no que se refere à saúde [...], aqui da região porque ela foi a única instituição em que fazia os RTs e PCRs. [...] articulou o laboratório [...] de análise de amostras de Covid-19 (T03).</p> <p>[...] o laboratório [...] da UFOB foi muito usado[...] para os casos da saúde municipal mesmo, né? O município não tinha esse lugar para fazer [...] desenvolver essa problemática na época (E10).</p> <p>[...] confecção das <i>face shield</i>, na análise e processamento das amostras [...].Eram amostras que eram coletadas em diferentes municípios da macro região. E aí a universidade recebia essas amostras, realizava análises e retomava para o LACEN com os laudos (T02).</p> <p>[...] produção das máscaras, né? [...]. A principal tecnologia, e talvez até a mais cara delas, foi a própria utilização da máquina de PCR em tempo real, que é a máquina que fazia a detecção diagnóstica do RNA do SARS-CoV-2 (D14).</p> <p>[...] a produção também de [...] álcool 70 [...], outros materiais da parte dessa parte de higienização também que foram produzidos pela universidade (T09).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de plataformas e recursos digitais para viabilização das aulas e do trabalho remoto; - Aquisição do acervo digital; - Confecção de máscara de proteção; - Processamento de amostras de secreção respiratória da população da macrorregião e o valor social atribuído a esse desenvolvimento; - Produção de álcool.
--------------------	--	---

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Experiência com a mesma característica é relatada no estudo de Silva e outros (2020), ao descreverem sobre a rede colaborativa, instituída entre universidades e institutos de pesquisas paulistas, com a disponibilização de seis laboratórios credenciados para a realização dos testes de Covid-19, destinado a atender, inicialmente, uma “fila” que chegou a 25 mil materiais biológicos coletados aguardando diagnóstico. Coordenadas pelo Instituto Butantan, com o intuito de prover maior agilidade no desenvolvimento, produção e entrega de testes diagnósticos moleculares ao sistema de saúde no estado de São Paulo, decorrente da limitada produção nacional e da competição intensa para a aquisição de insumos no mercado internacional.

A missão da universidade na sociedade foi, em todas as épocas, produzir e difundir o conhecimento, com base na realidade posta (MORALES; LOPEZ, 2020). Durante a pandemia de Covid-19, as universidades desempenharam papel fundamental na criação de conhecimentos e no desenvolvimento de tecnologias, cooperando com forte protagonismo, no redirecionamento dos recursos humanos e financeiros para a realização de diversas ações, no campo da pesquisa, do ensino e de engajamento nas atividades de amparo às suas comunidades internas e externas - estudos epidemiológicos, desenvolvimento de testes de diagnósticos, produção de insumos para testes e vacinas, etc (GIMENEZ, 2022).

Dentre as ações referidas, podemos citar o papel das universidades e dos institutos de pesquisa, que, por meio de sua comunidade, empreenderam esforços para compreender a transmissão do SARS-COV-2 e o tratamento da Covid-19. A integração das ações internas (voltadas à gestão das suas atividades) e externas (por meio de projetos de pesquisa e extensão e em parceria com o poder público e demais atores) demonstraram a importância das universidades, através da produção do conhecimento científico, base para formulação de políticas públicas direcionadas a solução dos problemas evidenciados com e pela pandemia (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, as tecnologias enumeradas pelos participantes assumiram papel instrumentador e recurso da materialização das estratégias, que abarcam as relações e vínculos entre a comunidade universitária, conforme o exposto, presente nas rodas de conversas, no saber estruturado dos documentos normativos, no questionário *online* e nos cursos de formação e a densidade presente nas plataformas virtuais, nos insumos produzidos, no processamento de amostras respiratórias. Esse conjunto de recursos entrelaçaram-se e combinaram-se ao proporcionarem a criação de novas realidades e possibilidades em meio ao cenário pandêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pandemia a universidade estruturou-se enquanto espaço de produção, rupturas de (re)existência organizada contínua dos processos instituídos com vistas ao planejamento e operacionalização da manutenção das suas atividades, em tentativas lançadas de promoção de condições viáveis e seguras, de trabalho e de estudo. Define-se nesse enfrentamento estratégias materializadas e instrumentalizadas pelas tecnologias, as quais emergiram em resposta a uma necessidade de adaptação.

Assim, compreendemos que dialeticamente as tecnologias leve, leve-dura e dura tiveram e têm entremeadado o processo decisório e de gestão na mobilização de recursos que proporcionaram a criação de novas realidades e possibilidades em meio ao cenário pandêmico.

Enquanto limites deste estudo destacamos o fato de a coleta de dados ter sido realizada em um momento de greve dos servidores, o que dificultou de certo modo o acesso aos estudantes. Além disso, como foi analisada a realidade de uma universidade específica, bem como por se tratar de uma investigação qualitativa, impossibilita a generalização, entretanto, os resultados encontrados poderão ser equivalentes ou parecidos com o vivenciado em outros contextos, bem como colaborar e/ou estimular estudos, ações e reflexões futuras.

Este estudo possibilitou a análise das tecnologias e dinâmicas institucionais que envolveram a gestão dos processos de trabalho e de estudo, em torno da pandemia, e abre o debate para a necessidade do desenvolvimento de estudos futuros que busquem conhecer os desdobramentos das ações sobre a rotina e a modalidade de trabalho e estudo pessoal e coletivo desenvolvidas por outras IES durante o período da pandemia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S. B.; SILVEIRA, R. M. C.; SILVA, B. C. N.; DE QUEIROZ, J. V. R.; OLIVEIRA, P. H. C. N. As universidades públicas brasileiras no contexto da pandemia: iniciativas e parcerias no enfrentamento da covid-19. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, São Paulo, v. 25, n. 82, 2020.
- ANTÚNEZ, A. E. A.; COLAGROSSI, A. L. R.; COLOMBO, E. R.; ZOLTY, F.; SILVA, N. H.L.P. Rodas de conversa na universidade pública durante a pandemia covid-19: educação e saúde mental. *Construção psicopedagógica*, v. 30, n. 31, p. 6-18, 2021.
- BRASIL. Decreto 6.096 de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, 2007.
- BRASIL. Lei nº 12.825 de 05 de junho de 2013. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, por desmembramento da Universidade Federal da Bahia - UFBA, e dá outras providências, 2013.
- COUTINHO, L. G; PISETTA, M. A.A.M. Os jovens e seus impasses no laço com a universidade: intervenção clinicopolítica em tempos de pandemia. *Estilos da Clínica*, v. 26, nº 2, p. 219-232, 2021.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs*. vol. 1. Rio de Janeiro: Editora, v. 34, 1995. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/vacina-contracovid-19-sera-incluida-no-calendario-nacional-de-criancas-e-grupos-prioritarios-a-partir-de-2024>. Acesso em : 05 de novembro de 2023.
- FRANCO, T. B.; MERHY, E. E. - Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde. *Texto reunidos*. São Paulo: Hucitec, 2013.
- GIMENEZ, A. M. N. Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no enfrentamento à Covid-19: Contribuições das Universidades Públicas Brasileiras. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis*, v. 19, p. 01-22, jan./dez. 2022.
- MERHY, E. E. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. São Paulo, HUCITEC, 3. ed. 2002.
- MERHY, E. E., FEUERWERKER, L. C. M.; Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. In: MERHY, E. E.; BADUY, R. S.; SEIXAS, C. T.; ALMEIDA, D. E. S.; SLOMP JÚNIOR, H. (Org.). *Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes* (p. 61-74). Rio de Janeiro: Hexis, 2016.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MIRANDA, V. I. A.; CERETTA, L. B.; CERETTA, R. A.; MARTINS, C. D.; OLIVEIRA, R. A.; TOMASI, C. D.; AMBONI, G.; *Integração ensino-serviço: possibilidades de uma Universidade Comunitária em meio à pandemia da covid-19*. *Saúde em Redes*, v. 8, n. sup2, p. 261-271, 2022.
- MODOLO, L. Máquinas que cuidam? Leveza e dureza na saúde digital. *Periódico Outra Saúde: SUS, Saúde Pública e Ciência*, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasaude/maquinas-que-cuidam-a-leveza-e-a-dureza-na-saude-digital/>. Acesso em: 30 set 2024.

MORALES, J.V; LOPEZ, Y.A.F. Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários Universidade de Las Tunas. Revista Angolana de Extensão Universitária, Cuba, v. 2, n.3 (especial), Julho, p. 53-67, 2020.

PANIZZON, M.; COSTA, C. F; MEDEIROS, I. B. O. Práticas das universidades federais no combate à COVID-19: a relação entre investimento público e capacidade de implementação. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro v. 54, p. 635-649, 2020.

SILVA, R.G.L; et al. A participação da universidade na produção de testes diagnósticos moleculares do novo coronavírus no Brasil: resposta aos desafios sanitários. Cad. Saúde Pública; 36(6):e00115520, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPel. Antes de vir para a UFPel acesse o app do Cobalto. Pelotas, Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/covid19/2022/02/25/antes-de-vir-para-a-ufpel-acesse-o-app-do-cobalto/>. Acesso: em 03 out 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. Portaria Nº 68/2020. Institui o Grupo de Trabalho para Gerenciamento da COVID-19 da UFOB, GTG COVID/UFOB. Barreiras, BA, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. Texto 6 - Orientações sobre suspeita e confirmação de diagnóstico de Covid-19. Plano de Retomada das atividades acadêmicas de 2022, Barreiras, BA, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. Relatório de Gestão do exercício de 2023: Relato Integrado, Barreiras/BA, 2024.

VILA NOVA, C. T. A; SOUZA, R. C. S. T. O; LIMA, M. F. S. T; TAKEMOTO, D. Y. CARDOZO, L. S. F. J; LUCENA, I. S. M; DIAS, C. T. O. KIECKHÖFER, A. M; Volta às aulas e Xô covid-19”: sistema de triagem para controle de acesso nas dependências universitárias baseado em questionário eletrônico autoaplicado, In: ANAIS DO 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, Salvador, Bahia, 2022.

VINUTO, J.; A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. Temáticas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.